

## O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS E A LITERATURA NO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PRODUÇÕES E DESAFIOS.

Emily do Socorro Aquino Baião Nascimento<sup>1</sup>  
Débora de Souza Silva<sup>2</sup>  
Josecley de Paula Alves<sup>3</sup>  
Thaís Fernandes de Amorim<sup>4</sup>  
Programa Residência Pedagógica<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma ação desenvolvida pelo projeto Residência Pedagógica da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) em parceria com uma Escola Estadual de Belém/Pará. A pesquisa versa sobre um relato de experiência que vivenciamos em uma turma de ouvintes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Magalhães Barata, com a aplicação da crônica "A bola" do escritor Luis Fernando Veríssimo.

No que tange esse processo de descoberta e logo mais produções acerca dos gêneros textuais, decidimos partir do gênero crônica, por ser um texto curto que traz à cena situações cotidianas de forma humorada, apresentar características simples enquanto a linguagem e por envolver personagens que se assemelham às relações familiares, conjugais, amigáveis e por ter tempo reduzido. Dessa forma, nosso objetivo geral é estimular o trabalho da Literatura com os alunos/as, com a finalidade de envolvê-los no processo de criação, já que são jovens que indicam pouco contato com a leitura.

Como objetivos específicos iremos apontar as inferências pedagógicas e visuais dentro do gênero literário crônica, propor uma roda literária com os alunos a partir do uso dos gêneros textuais com os alunos/ as e desenvolver um trabalho literário a partir das produções desenvolvidas pelos alunos/as.

A literatura é humanizadora, uma vez que possibilita o resgate da leitura, o deleite e sonhos. Evidentemente, encontra-se com o que está internalizado dentro do ser humano, os ensinamentos repassados que comumente não foram problematizados. Nos termos de Cândido (1988, p. 174), "vista desse modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação"

Entendemos que o texto literário estimula diferentes interpretações e compressões no leitor, visto que, a cada leitura ou visualização esse aluno irá aprender algo novo ou acrescentará uma interpretação prévia de uma leitura anterior com mais desenvoltura. Sendo assim, o texto literário por meio de experiência estética

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Libras - 5º semestre. Universidade Federal Rural da Amazônia. emilyaquino738@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Libras - 5º semestre. Universidade Federal Rural da Amazônia. deborass1516@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras Libras - 5º semestre. Universidade Federal Rural da Amazônia. bebelPaulajosy34@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora pela Universidade Federal do Pará. Orientadora. Prof.<sup>a</sup> do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. thais.amorim@ufra.edu.br.

<sup>5</sup> Agradecemos à agência de fomento CAPES pelo financiamento que permitiu o desenvolvimento da pesquisa.

que o promove, faz com que este aluno fique a pensar e seja transformado. Nessa experiência, o autor explica que:

mostra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar (CÂNDIDO, 1972, p. 4)

Neste sentido, os gêneros textuais têm como conceituação uma prática social, discursiva e/ou escolar. Tem o interesse no texto, na materialidade linguística e no sujeito, leitor, que vive dessa prática de linguagem. Como objeto de ensino, tem se mostrado um importante aliado, quando acredita que estes colaboram no desenvolvimento da linguagem e ainda, que tais práticas de leitura e interpretações textuais pretendem ampliar tanto a competência leitora, quanto a capacidade de produção textual, assim como o conhecimento gramatical da língua. Quanto mais contato com os gêneros textuais e a literatura, os alunos passam a ser mais capacitados para interagir com o texto, manifestando assim, seus pontos de vista com maior clareza.

O público-alvo da nossa pesquisa são adolescentes da rede pública de ensino, com muitas dificuldades na leitura, porém com habilidades na fabulação e na criação. São jovens com potenciais que precisam de reforço positivo, e os textos literários são importantes para trabalhar temas que estão justapostos ao seu meio, especificamente do gênero crônica.

Diante de tais explicações, partimos da premissa que o contato com os textos, contos e crônicas o aluno começará a realizar uma escrita mais coerente e pode adquirir o hábito de ler, descobrir, indagar o porquê das circunstâncias adversas da realidade que o cerca.

Cândido (1992) argumenta que a crônica traz assuntos do cotidiano, tratados de forma leve. Esta é, justamente, uma das grandes qualidades do gênero. Além disso, a crônica, originalmente, tem um aspecto transitório, já que, diferentemente do livro, ela é criada para nascer e morrer no mesmo dia, após a sua leitura.

A pesquisa nos impulsiona e condiciona aos métodos de ensino podendo associá-la às teorias estudadas dentro da academia e diante de tais imersões nossa pesquisa está estruturada nos autores Antônio Candido (1983), Carvalho, Lima (2016), Mendonça (2010), Prodanov e Freitas (2013), Severino (2007) e entre outros.

Este tema nos permite que possam ser realizadas várias discussões sobre em que consiste um texto literário, com a contribuição de diversos autores que apresentam suas contribuições sobre o que levar ser o texto literário e os gêneros textuais, cada um com suas diversas áreas de conhecimento, que circulam em diferentes meios e espaços ao longo do tempo.

## 1 METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo aplicada, pois ela “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (Prodanov e Freitas, 2023, p. 51), e envolve verdades e interesses. Optamos pela aplicação da pesquisa-ação que, de acordo com Prodanov e Freitas (2023) se caracteriza pelo caráter participativo e envolve os sujeitos numa construção coletiva, possibilitando o prazer dos envolvidos trilharem por um caminho traçado pela leitura e escrita. Corroborando com Prodanov e Freitas. Para Severino (1941):

a pesquisa-ação é aquela que além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 1941, p. 121)

Desse modo, o trabalho desenvolvido versa pela colaboração e propostas a fim de modificar o fato. A abordagem da pesquisa é do tipo qualitativa, que para Minayo *et al* (1994)

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares(...) ela trabalha como universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO *et al*, 1994, p. 21)

Consoante, o trabalho de pesquisa colabora para uma mudança no cotidiano desses alunos e com a inserção da literatura de maneira lúdica com intuito de estimular a fabulação, a reflexão e a escrita desses jovens atendidos pela escola na perspectiva de promoção da leitura e escrita desses sujeitos.

A aplicação da aula e da atividade prática teve a supervisão de um dos preceptores do projeto acima exposto. A aula foi expositiva e explicativa com suporte visual para aguçar e estimular a subjetividade e criatividade dos alunos/as. Após a apresentação do gênero crônica com a obra *A Bola* foi realizado o levantamento de informações que partiu da observação e análise das produções de histórias em quadrinhos elaboradas manualmente pelos alunos/as.

## 2 TRAJETÓRIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PESQUISA

Esta pesquisa teve a participação de 30 alunos, que possibilitou o acompanhamento e levantamento dos estilos de aprendizagem por alunos e turma. Partindo dos pressupostos do projeto Residência Pedagógica que propõe o letramento literário a partir da visualidade, o plano do trabalho a ser realizado deu-se a proposta de dialogar sobre o texto a partir da leitura visual da crônica.

De forma geral, as crônicas, como dito anteriormente caracterizam-se por apresentar fatos cotidianos, característica essa que advém do seu caráter preliminar, pois “Ela não foi feita originariamente para o livro, mas para essa publicação [jornal] efêmera que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou ferrar o chão da cozinha” (CÂNDIDO, 2003, p.53). Por essa razão, “é considerada um gênero que transita entre o jornalístico e o literário e é abordada constantemente em livros e sala de aula” (LIMA, 2016,p.13).

Por se tratar de um texto narrativo oral e escrito, o desafio à frente era pensar em apresentar de forma objetiva com uso de imagens. Para isso, foram elencadas imagens sequenciais que se assemelhavam à narrativa escrita que seria posteriormente lida e conhecida pelos alunos.

Sob a perspectiva de Martinec & Salway (2005, apud CARVALHO, 2016), texto e imagem são distintos, porém podem ser associados por igualdade e desigualdade entre ambos. No caso da estratégia utilizada neste trabalho, as imagens foram escolhidas para alcançar máxima proximidade do texto escrito, sendo então de caráter de desigualdade, ou seja, por coesão componencial, visto que "um elemento é subordinado a outro", como aponta Carvalho (2016, p. 555). Esse ponto torna-se importante tendo em vista que o imagético será o ponto de partida ou ainda o caminho para se chegar ao escrito e, conseqüentemente aos passos do letramento por meio deste multimodalismo.

Sendo assim, seria proposto à turma a análise das imagens e, em seguida, a discussão sobre suas interpretações a respeito delas. Consideramos importante o diálogo para pensar sobre as implicações que a utilização do não verbal nesse processo de aprendizado da crônica escolhida. Como aponta, ainda, a autora Carvalho (2016) baseada em Kress e Jewitt e suas literaturas sobre multimodalismo, a linguagem abrange não só o verbal, mas também pode-se utilizar dos recursos imagéticos, pois estes complementam os diversos significados que determinada leitura pode carregar, e permitem expandir interpretações para além do escrito e falado.

Para prática, a atividade a qual os estudantes seriam instruídos seria uma criação de outro gênero textual: a história em quadrinhos. A ideia de finalização com outro gênero narrativo e literário surge com objetivo de permear por outros meios para que os alunos expusessem suas interpretações feitas pela leitura da crônica pelas imagens e em seu escrito. Esse gênero, segundo Mendonça (2012), apesar de muito conhecido, é pouco utilizado como estratégia em sala de aula, e, para mais, implica competências para criações, sendo esse aspecto apontado como desafiador e alvo de possível resistência dos alunos frente a proposta. Como forma de suavização desta prática, a atividade para ser feita em grupos foi posta em plano.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente, nos primeiros momentos de análise das imagens os alunos demonstravam curiosidade a cada imagem e construíam suas concepções e reflexões a respeito da história a partir das ilustrações.

No momento de conversa sobre os alunos mostraram curiosos e interessados em apontar suas considerações, confirmando o que Souza e Machado (2014) citam sobre as abordagens em que os próprios alunos são convidados a participar ativamente em momentos de fala, reflexões e expressão de opiniões sobre determinado tema, e esse protagonismo atrai a atenção e interesse deles.

A crônica escolhida traz reflexões pertinentes à atualidade e torna-se importante para se discutir em sala de aula com alunos adolescentes. Em "A bola" vemos um pai em grandes expectativas ao dar uma bola de presente para o filho. Contudo, curiosa e até mesmo espantosamente, o filho, uma criança, desconhece o objeto não sabendo como usar, chegando a perguntar "onde liga?". Após a tentativa do pai em instigar e explicar para que serve aquela bola, o filho pouco interessado retoma aos jogos virtuais, pois o objeto presenteado pelo pai tem outras formas e conceitos no vídeo game.

Como desejado e esperado, a maioria dos alunos, a partir das imagens propostas, conseguem captar o enredo de maneira bastante aproximada da escrita, além de apontarem suas inferências a respeito da mensagem que a crônica comunica. Observamos, assim, que a multimodalidade com uso dos recursos visuais configura-

se como promissor para ensino de gêneros textuais escritos e, também, de literatura, considerando a preocupação em atrair os leitores para a leitura de maneira prazerosa e interessante. Como situa Brito (2001, apud SOUZA E MACHADO, 2014) a leitura deve ser algo leve que aproxima o leitor daquela literatura, trilhando caminhos que partem das interpretações adquiridas ao repertório já concretizado nesse indivíduo.

Por fim, na atividade de criação de HQ foi possível perceber que essa estratégia permitiu aos alunos colaborarem entre si ao pensar em como retratar a crônica, sendo trabalhado, também, a criatividade destes alunos em cada produção feita.

## CONCLUSÃO

A contribuição à leitura dos gêneros textuais e da literatura vai além das informações e de respostas independente da leitura do texto. Atenta-se para a compreensão do leitor, sendo um espaço de reflexão sobre a sua própria realidade. Sendo importante para o ensino e aprendizagem dos alunos. Para mais, sabemos que a literatura possibilita um encontro com a cultura, com o prazer, levando a fantasia e realidade que o cerca. Assim, levando o aluno a uma leitura ampla e crítica como participante da sociedade.

Deste modo, a análise do gênero textual crônica, proporcionou uma exploração dessas produções literárias, mostrando as diversidades dos textos e da obra, possibilitando aos alunos a se familiarizar com a leitura e produção visual. Além disso, desperta o prazer da leitura, garantindo uma abordagem dinâmica desenvolvendo aspectos históricos.

Dessa maneira, tais práticas, podem influenciar de forma significativa, em pensar na vantagem para os alunos, no aprimoramento da capacidade de leitura, com a proposta de produção textuais, através dos gêneros textuais, pois garantindo que esses alunos possam ver através dos gêneros literários crônica que são diversos os gêneros textuais e, cada um com seu estilo, características e intencionalidades próprias, criando assim uma relação direta com esses textos literários.

Nesse sentido, práticas pedagógicas propostas de utilização dos gêneros tendem a contribuir para o aperfeiçoamento do ensino destes alunos, criando oportunidade de com a teoria e prática ao serem aprendidos por teórico metodológico e práticas pedagógicas.

Torna-se, portanto, importante a reflexão sobre esse tema, na tentativa de gerar ações que promovam um ensino e aprendizagem significativos, com uma prática enriquecedora ao adequar possíveis caminhos através da leitura e tornando um hábito prazeroso, manifestando neste aluno a ter diferentes intenções que ele passa com os estilos de textos.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CANDIDO, Antonio. **“O direito à literatura”**. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 174.

CANDIDO, Antônio. **“A vida ao rés-do-chão”**. In: **A Crônica: O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Unicamp, 1992.

CARVALHO, S. A. **Interações imagem-texto: uma análise de composições multimodais instrucionais.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 547-573. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/M4sdkjbd4jDYmRrN5M45HXz/?lang=pt#>. Acesso em 03 nov. 2023

LIMA, F. M. A. **O gênero textual crônica nas práticas escolares da leitura.** Anais VI SETEPE. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/26308>. Acesso em: 04 nov. 2023.

MARTINEC, R.; SALWAY, A. **A system for image-text relations in new (and old) media.** *Visual Communication*, v. 4, n. 3, p. 339-374, 2005.

MENDONÇA, M. R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: **Gêneros Textuais e Ensino.** DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M, A. (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª ed. Novo Hamburgo - RS, Associação Pró - Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20trabalho%20Científico.pdf>. Acesso em 04 nov. 2023

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, E. P.; MACHADO, K. T. **O papel da literatura em sala de aula.** In: IV SIELP - Simpósio Internacional de Língua Portuguesa, 2014, Uberlândia. Anais. Uberlândia: EDUFU, 2014. v. 3.